

“A Escola Nova e a Reforma”: Fernando de Azevedo do outro lado do Atlântico (1931)

“Active Education and the Reform”: Fernando de Azevedo on the other side of the Atlantic (1931)

158

Raquel Lopes Pires¹Andrea Miguel Abrantes Ferreira²

Resumo: Compreender alguns dos aspectos iluminados no texto de Fernando de Azevedo, que foi publicado na revista *Pour l'Ère Nouvelle*, acerca dos trabalhos de reforma educacional desenvolvidos no Rio de Janeiro é o objetivo deste estudo. O educador suíço Adolphe Ferrière, após rápida passagem pela então capital do Brasil, descreveu suas impressões sobre empreendimentos reformísticos realizados no sistema educacional brasileiro e, em seguida, traduziu o artigo escrito pelo ex-diretor geral da Reforma da Instrução Pública do Distrito Federal. Apesar de não ter conseguido cumprir o planejamento de transitar por um mês por diferentes cidades do país, pôde ter acesso a alguns periódicos nos quais leu sobre os trabalhos realizados em termos educacionais, assim como aos artigos que ganharam destaque na revista que ele editava (CARVALHO, 2007). Interessa nesta investigação sintetizar os pontos que foram discutidos por Azevedo sobre a reforma da Escola Primária, que ele liderava no Rio de Janeiro. Para tanto, também se faz necessário apreender a revista pedagógica como fonte de pesquisa (FERNANDES, 2008). Ao nos dedicarmos a tal empreitada, elucidamos que esse e muitos outros intelectuais do século XX reuniam-se a fim de estabelecer pactos e parcerias, assim como para, dentre outras motivações, divulgar as diversas propostas que mobilizavam o movimento da Educação Nova em diversas partes do mundo.

¹ Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/UFRJ). Pedagoga formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0588-1615>. Contato: rlopes.pires@gmail.com

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PPGE/PUC-Rio). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/UFRJ). Professora da Educação Básica no Colégio Pedro II. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0184-702X>. Contato: andreamiguel@ig.com.br

Recebido em: 11/10/2023

Aprovado em: 06/11/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Palavras-chave: Adolphe Ferrière. Pour l'Ère Nouvelle. História da Educação.

Abstract: The objective of this study is to comprehend some of the aspects seen in Fernando de Azevedo's text, published in the journal *Pour l'Ère Nouvelle*, about the studies on the educational reform in Rio de Janeiro. The Swiss educator Adolphe Ferrière, after a short stay in Brazil's capital city, described his impressions on the reform initiatives accomplished in the Brazilian educational system and translated the article written by the former CEO of the government institution *Reforma da Instrução Pública do Distrito Federal* (free translation: Reform of the Public Instruction of the Federal District). Although he didn't fulfill the plan of going through different cities of the country in a month, he had access to some journals in which he read about the studies conducted in education, as well as the articles that gained prominence in the journal in which he was editor (CARVALHO, 2007). In this investigation, we are interested in summarizing the main points on the Primary School reform discussed and led by Azevedo. Therefore, it is also necessary to apprehend the pedagogical magazines as a source of research (FERNANDES, 2008). As we dedicate ourselves to this endeavor, we clarify that this and many other scholars from the 20th century gathered together to form pacts and partnerships, as well as, for many Other reasons, to share the many proposals that mobilized the Active Education movement in different parts of the world.

Keywords: Adolphe Ferrière. Pour l'Ère Nouvelle. History of Education.

1 Introdução

Na função de editor chefe da revista *Pour l'Ère Nouvelle* (PEN), o educador suíço Adolphe Ferrière compartilhava com os leitores diversos manuscritos a respeito dos trabalhos inspirados nos ideais do movimento da Educação Nova. Fosse a partir das viagens que fazia ou mesmo daquilo que lia, entre os anos de 1922 a 1940 publicou muitos textos que trataram das iniciativas educacionais desenvolvidas em outros países. Dentre eles teve espaço na edição 67, de abril de 1931, o manuscrito em que Ferrière relatou algumas de suas impressões acerca dos empreendimentos reformísticos realizados no sistema educacional brasileiro, assim como as traduções dos artigos de Fernando de Azevedo, sobre o sistema educacional carioca, e Pedro Deodato de Moraes, a respeito do ensino capixaba.

Das muitas atuações profissionais do suíço, esteve fortemente envolvido com a *Ligue Internationale pour l'Education Nouvelle* (LIEN)³. No movimento de divulgação do órgão, da circulação de seus ideais e da crença na formulação de um “[...] programa de reforma da sociedade pela reforma do homem que se disseminou mundialmente no período entre guerras

³ Também conhecida como *New Education Fellowship* – NEF (VIDAL, 2021).

[...]” (CARVALHO, 2007, p. 279), Ferrière ficou responsável pela direção do porta-voz suíço da LIEN. Além da PEN, a instituição contava com *The New Era* (TNE) e *Das Werdenda Zeitalter* (DWZ), edições inglesa e germânica respectivamente. Ainda segundo Carvalho (2007, p. 281), “[...] essas três revistas funcionam também como instrumentos de articulação interna do movimento, difundindo doutrinas e iniciativas de renovação escolar e conquistando, em escala mundial, novos adeptos para o movimento”. Conforme apresentado na primeira edição da PEN, a LIEN tinha o objetivo de estabelecer, por meio de congressos e das revistas porta-vozes, elos entre educadores que aderissem ao movimento e princípios escolanovistas (POUR L’ÈRE NOUVELLE, 1922).

A decisão de selecionar uma revista pedagógica como fonte de pesquisa torna necessário compreendê-la enquanto “[...] material extremamente relevante do ponto de vista da [...] difusão de conhecimentos em educação, por se constituir em espaço privilegiado de divulgação de teorias e de práticas educativas, além de fornecer pistas sobre a circulação de ideias e modelos educativos” (FERNANDES, 2008, p. 15). Por se tratar de um documento com características específicas, deve-se observar seu lugar de produção e o público-alvo, uma vez que “[...] ela é produzida por profissionais que podem ser da educação, e dirigida aos envolvidos no âmbito educacional, sejam eles, acadêmicos da educação, pesquisadores, professores, pais, alunos, a comunidade que atua na escola, e os demais interessados” (RODRIGUES; SILVA, 2014, p. 6). Nesse sentido, a PEN pode ser analisada enquanto artefato que possibilitou a confirmação de acordos e articulações dos trabalhos que começavam a ganhar forma no sistema educacional brasileiro, uma vez que dedicou algumas de suas páginas para a publicação de textos que tratavam das iniciativas empreendidas em solo nacional.

A presença de artigos sobre o sistema educacional brasileiro foi possível pois Ferrière havia sido designado a estabelecer contatos com a América Latina (HAENGELI-JENNI, 2011). No ano de 1930, teve oportunidade de percorrer diferentes países sul-americanos, com o objetivo de “conhecer as experiências pedagógicas renovadoras desses países” (PERES, 2002, p. 4). Dos contatos que mantinha no Brasil, foi, provavelmente, o engenheiro e educador Vicente Licínio Cardoso quem conseguiu viabilizar a chegada de Ferrière ao porto da cidade do Rio de Janeiro. Apesar dos esforços, o suíço não pôde cumprir o plano de permanecer no Brasil durante um mês e teve que retornar, no mesmo dia em que seu navio ancorou, para a Europa. Ainda assim, levou consigo impressos que lhe possibilitaram tecer interpretações

acerca das iniciativas desenvolvidas em alguns estados do país. Além disso, dedicou tempo ao trabalho de tradução de dois artigos escritos originalmente em português.

Interessa a esta investigação compreender alguns dos aspectos iluminados no texto de Fernando de Azevedo, publicado na PEN, acerca dos trabalhos de reforma educacional desenvolvidos no Rio de Janeiro. Sobre a tradução do texto de Deodato de Moraes, Simões e Berto (2019) já se dedicaram a estudá-la. Desse modo, o texto foi dividido em duas partes. A primeira é dedicada a tratar da viagem pedagógica empreendida por Ferrière, em diálogo com Mignot e Gondra (2007), Carvalho (2007) e Pires (2021), procurando perceber as possíveis motivações e acordos que possibilitaram a chegada do educador em solo brasileiro e a tradução do texto de Azevedo. A segunda tratará dos assuntos divulgados no artigo, que relatavam as iniciativas idealizadas pela Reforma da Instrução Pública do Distrito Federal a fim de (re)organizar o ensino primário carioca.

2 Próxima parada: Adolphe Ferrière no Brasil

Entre os anos finais do século XIX e início do XX diversos educadores viajaram a fim de conhecerem de pertos os inúmeros trabalhos desenvolvidos nos países que aderiam ao movimento da Educação Nova. Para Mignot e Gondra (2007, p. 8) “educadores de um modo geral e reformadores, em especial, lançaram mão de uma série de estratégias para se aproximarem do que havia de mais moderno em termos de educação”. Ao percorrerem por outras localidades, podiam observar e aprender formas de adaptação dos ideais escolanovistas. Segundo Gondra (2010, p. 13), “as viagens dos educadores funcionam como técnica de investigação e de conhecimento, como prática de observar, experimentar, comparar e produzir conhecimento sobre o outro”. Compreender as travessias requer observar, também, o sujeito em sua individualidade, uma vez que as escolhas que envolvem o trajeto são implicadas especialmente por seus interesses pessoais e sua constituição social (AMORIM, 2017).

O trânsito de educadores se constituiu como uma forma de organizar o campo educacional, uma vez que esses sujeitos “[...] buscaram em países estrangeiros um modelo de educação, considerado eficaz e que fosse capaz de reverter o atraso educacional em menor tempo possível em seus países de origem” (CARDOSO, 2015, p. 43). Em mapeamento realizado pela autora, diversos professores brasileiros partiram especialmente rumo aos Estados

Unidos da América (EUA) e à Europa, dentre eles alguns dos que mantiveram algum contato com Ferrière, como: Laura Jacobina Lacombe, Celina Padilha, Lourenço Filho e Vicente Licínio. Todavia, estudar a circulação de ideias, saberes e práticas educativas a partir das viagens também requer iluminar a chegada de estrangeiros ao Brasil.

Designado a estreitar laços com a América Latina, Ferrière, entre os meses de abril a outubro de 1930, permaneceu por: 6 semanas no Equador (Quito, Riobamba e Guayaquil); 3 dias no Peru (Lima); 6 semanas no Chile (Santiago, Concepcion, Chillan e Valparaíso); 3 semanas na Argentina (Mendoza, La Plata, Buenos Aires, Rosario, Parana, Santa Fé e Posadas); 12 dias no Paraguai (Assunción e Villarica); 10 dias no Uruguai (Montevideu e Colonia Valdense). Realizou, ao todo, 78 conferências (PERES, 2002). Soler Mata (2016) destaca que o educador teve oportunidade de ser recepcionado por lideranças políticas, membros de governos e autoridades educacionais; visitou escolas e centros de diferentes níveis de ensino; proferiu palestras e concedeu entrevistas a jornais locais e nacionais; além de se reunir com pessoas conhecidas e amigos pessoais. Por onde passou, tinha interesse em recolher materiais para o *Bureau International d'Éducation Nouvelle* (BIEN), assim como divulgar o filme *Home Chez Nous*⁴.

A bordo do navio *Asturias*, procedente de Buenos Aires, Adolphe Ferrière e sua esposa, Isabelle Ferrière, chegaram ao porto da cidade do Rio de Janeiro em 23 de outubro de 1930, conforme relatado pelo educador em seu diário pessoal. Na listagem de passageiros do vapor, disponível no *site*⁵ do Arquivo Nacional, consta como destino de ambos a delegação suíça, localizada na Avenida Rio Branco, número 9. Deveriam ser recebidos pelo Ministro das Relações Exteriores, Otávio Mangabeira. Ainda antes de desembarcar, o que esperavam ser uma calorosa recepção e desejo de boas-vindas, transformou-se em um pedido de retorno imediato à Europa. Naquele momento, os intensos conflitos golpistas que aconteciam especialmente no Rio Grande do Sul culminaram na deposição do então presidente da República Washington Luís (FAUSTO, 1997).

⁴ Cf.: Coquoz (2012).

⁵ Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_ol/0/rpv/prj/25485/br_rjanrio_ol_0_rpv_prj_25485_d0001de0001.pdf. Acesso em 13 fev. 2023.

Diferente do que se conhecia até então, o estudo de Pires (2021) revela outros desdobramentos a respeito da permanência de Ferrière no Rio de Janeiro. Segundo a autora, a partir da leitura do diário pessoal do suíço, apesar da insatisfação por não ter conseguido cumprir seu planejamento no Brasil, Ferrière conseguiu, ao menos, percorrer por algumas localidades próximas ao porto. Por volta das 10h 30min, encontrou-se com os educadores Celina Padilha e Fernando Rodrigues da Silveira e com Charles Redard, membro da embaixada da Suíça. Na parte da tarde, entre às 15h 50min e 17h 30min recebeu a visita de Laura Lacombe. Também pôde jantar com as professoras Honorina Senna e Marina Magno. Visitou o Palace Hotel e o escritório da Federação Nacional das Sociedades de Educação (FNSE). Embarcou, pelo *Asturias*, no mesmo dia.

Ainda que diversos periódicos tivessem anunciado a viagem de Ferrière (PIRES, 2021), a partir do levantamento realizado no *site* da Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) foi possível localizar apenas uma ocorrência que anunciava a passagem pelo Rio de Janeiro. A edição 00325, de 23 de outubro de 1930, do *Diário da Noite* (RJ)⁶, sob o título “Está no Rio o prof. Ferrière”, seguido pela descrição “o eminente pedagogo fez hoje um passeio à Tijuca”, destacou que o suíço visitava o Brasil pela primeira vez para realizar conferências sobre a Escola Nova. Ainda segundo o periódico, a passagem do educador era decorrente de convite da FNSE, enviado após acordo com Vicente Licínio que esteve na Europa em ocasião anterior. Por fim, afirmou que a estadia de Ferrière não seria apenas no Rio de Janeiro, mas, também, em outros estados o que, todavia, não seria mais possível por conta da situação vivida naquele momento.

Apesar dos imprevistos, Ferrière não deixou de tecer comentários, e elogios, nas páginas da PEN, assim como fez com os outros países sul-americanos que visitou. Tratando especialmente dos trabalhos empreendidos por Fernando de Azevedo na capital do país, revelou ter ficado surpreso ao “[...] encontrar no Brasil uma das formas mais completas de educação nova!” (FERRIÈRE, 1931, p. 85). Na oportunidade do rápido contato que manteve pessoalmente com os brasileiros que o receberam, recebeu os números 1, 2 e 3 do *Boletim de Educação Pública* e o número 5, de novembro de 1929, da *Revista Brasileira de Educação*, das quais, a partir das leituras que fez já a bordo do navio pôde tecer suas próprias

⁶ Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.asp?x?bib=221961_01&pasta=ano%20193&pesq=Ferri%C3%A8re. Acesso em 13 fev. 2023.

interpretações. “Dessas revistas, Ferrière retirou as informações de que se valeu para creditar à Reforma Fernando de Azevedo um papel ímpar no movimento de renovação educacional brasileiro: a partir da capital do país, ela iria propagar-se para outros Estados da Federação [...]” (CARVALHO, 2007, p. 286-287).

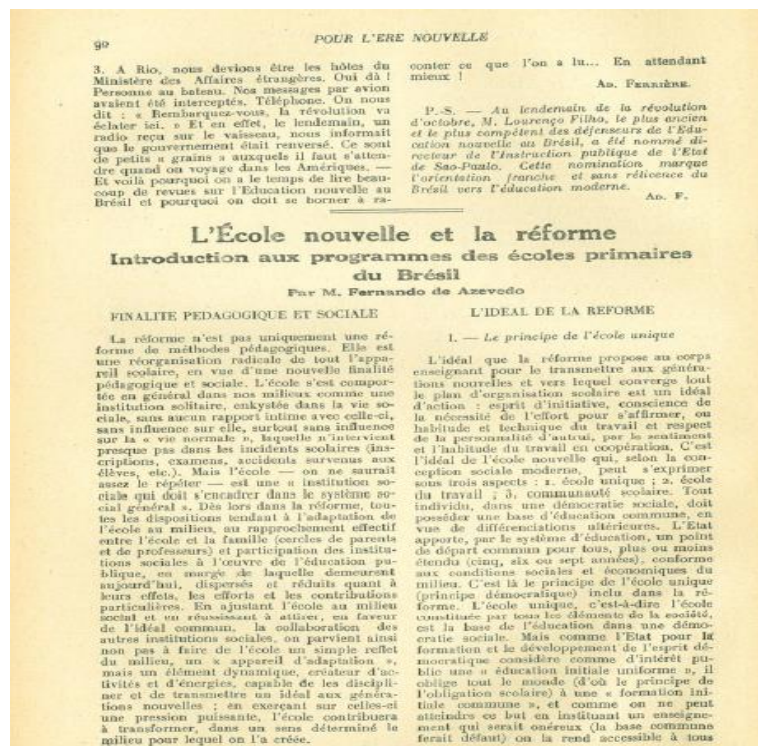
Após redigir considerações sobre a educação brasileira, sob o título *L'éducation nouvelle au Brésil* (1931)⁷, deu espaço a tradução de dois artigos: *L'école nouvelle et la reforme: introduction aux programmes des écoles primaires du Brésil* (1931) e *L'école active brésilienne d'Espírito Santo* (1931). Escreveu em seu diário pessoal que foi ele mesmo quem leu e traduziu os textos (PIRES, 2021). Interessa aqui analisar o artigo escrito por Fernando de Azevedo, que originalmente foi publicado em 1929, e, segundo Vidal (2020), depois reproduzido em outros impressos. O artigo em questão preocupava-se em registrar algumas representações do que foi o trabalho desenvolvido na capital federal.

3 Publicar para legitimar: representações da Reforma Fernando de Azevedo

Muito ligado à imprensa durante sua trajetória profissional, era a partir desse meio de difusão que Fernando de Azevedo tentava divulgar e ampliar os trabalhos que realizava. Fosse através dos artigos que escrevia, das entrevistas, discursos ou conferências que concedia, empenhou diversas “[...] ações junto aos órgãos de mídia impressa” (VIDAL, 2020, p. 7). Enquanto diretor geral da Instrução Pública do Distrito Federal, seu nome e seus feitos circularam por diversos periódicos. Em seus escritos “procurava criar fatos políticos e reverter para a sua administração as expectativas geradas pelos jornais, capitalizando apoio público e político [...]. Com o mesmo intuito, forjava a imagem pessoal em que se associavam o educador, o especialista e o patriota” (VIDAL, 2020, p. 37).

Imagem 1 – Tradução do texto de Fernando de Azevedo publicado na PEN

⁷ Disponível em: https://www.unicaen.fr/recherche/mrsh/archives/ere_nouvelle/pdf/1931-67.pdf, Acesso em 13 fev. 2023.



Fonte: *Pour l'Ère Nouvelle* (1931).

O texto foi publicado pela primeira vez como introdução aos *Programmas para os Jardins de Infância e para as Escolas Primarias* (1929); apareceu também na abertura da edição número 1 do *Boletim de Educação Pública* (1930); na revista *Escola Nova* (1930); e no livro *Novos Caminhos e novos fins* (1958). Vidal (2020, p. 34) destaca que essa foi uma das estratégias utilizadas por Azevedo para apresentar seu trabalho na liderança do sistema educacional da capital para os demais estados da federação, pois “era pela solução dos problemas nacionais e como vitrine para o Brasil que a administração azevediana agia localmente. [...]. A difusão do texto unia os circuitos local, nacional e internacional”.

Para constar nas páginas da PEN, foi traduzido. Nesse sentido, é importante considerar que, segundo Ferreira (2013, p. 54), “a tradução remete essencialmente para um processo de reescrita e de reorganização dos textos de partida para serem moldados consoante às expectativas do leitor de chegada”. É um trabalho que altera sentidos e possibilita outras interpretações diferentes das almejadas pelo autor na escrita original, uma vez que está envolvido por questões culturais e as possíveis intencionalidades de quem traduz. Também cabe destacar que o ofício do tradutor envolve a adaptação de termos e palavras, como tentativa de que o novo público-alvo possa compreender mais facilmente. Logo, a reescrita “pode fertilizar

e promover o desenvolvimento de uma literatura, de uma cultura, de uma sociedade; mas pode também censurar, mal-interpretar, distorcer” (DE BRUCHARD, 2012, p. 3).

Antes mesmo de tratar dos tópicos selecionados por Ferrière para a tradução, cabe sublinhar que na versão original Azevedo começou seu texto com uma introdução. Nela, argumentou que, naquele momento, se preparavam “[...] para remodelar, do ponto de vista técnico, a educação primária de acordo com esses novos princípios e levar às camadas mais profundas do ensino os ideais de renovação pedagógica e social, que nortearam a reforma” (AZEVEDO, 1929, p. 5). Completou afirmando que era necessária a compreensão nítida dos ideais da reforma, baseada em doutrinas modernas. A versão lida por Ferrière no *Boletim de Educação Pública* (1930) contava com a descrição integral da primeira publicação, todavia o educador suíço não tratou da parte introdutória, dando atenção especialmente para a dissertação das ações de reforma⁸.

O texto descreveu como “finalidade pedagógica e social” os interesses imediatos idealizados na prática reformista. Não pretendiam que o trabalho fosse circunscrito apenas às modificações pedagógicas curriculares e os métodos de ensino, antes mais foi intentada a fim de reorganizar o aparelho escolar como um todo – desde a sala de aula até a administração –, compreendendo a escola como uma instituição que deve adequar-se ao sistema social. Ou seja, que deveria se constituir enquanto um espaço dinâmico, de criação e disciplinarização de atividades, capaz de exercer influências e contribuir para a transformação daqueles que dela participavam. Para tanto, era primordial estabelecer aproximações entre a escola e a família, assim como com instituições sociais.

“O ideal da reforma” dividiu o fazer educacional em três aspectos. Primeiro, todas as crianças deveriam frequentar a escola única, onde aprenderiam conhecimentos básicos para a vida em sociedade de forma obrigatória e gratuita. Depois, passariam pela escola do trabalho, organizada a partir dos princípios econômicos; nela as crianças deveriam aprender fazendo, como forma de despertar os conhecimentos práticos a partir dos interesses individuais observados e estimulados pelos professores. Azevedo ressalta que a reforma se baseava no despertar da atividade criadora e pesquisadora das crianças, no qual o trabalho estaria concentrado em: observar, experimentar, projetar e executar. Por fim, a escola do trabalho em

⁸ Apesar de nos dedicarmos a tratar das possíveis motivações que culminaram na publicação do texto na PEN, optamos por escrever aqui os subtítulos em sua grafia original, conforme consta em Azevedo (1929).

cooperação estimularia e prepararia para a vida em sociedade, onde as atividades não eram praticadas isoladamente, mas em grupos; um ajudando os outros naquilo que se propunham a fazer. Organizada como uma comunidade em miniatura, os alunos levariam suas contribuições pessoais para a confecção e realização dos trabalhos grupais.

“Os programmas escolares” eram elaborados de acordo com o meio social no qual a criança pertencia, considerando a casa, a escola e a região⁹. Desse modo, os conhecimentos passariam por discussões relacionadas ao meio ambiente, natureza, pessoas e coisas, que, partindo desses aspectos mais regionais e cotidianos poderiam ser ampliados para outros mais amplos. As matérias não deveriam ser ensinadas individualmente, mas agrupadas em torno dos centros de interesse. Ou seja, a partir do que era previsto nos programas para as escolas, o professor poderia observar o que mais despertava a atenção dos alunos e, com esse ponto de partida, sistematizar os conhecimentos. Para tanto, era considerado mais do que um mestre, um despertador e estimulador dos anseios infantis, orientador das tendências e vontades individuais das crianças.

“Educação physica, moral e civica” propunha a preocupação em preparar o aluno para o trabalho, oferecendo-lhe conhecimentos, também, a respeito dos cuidados com o corpo. Assim, a escola deveria colaborar ensinando-lhes hábitos higiênicos e despertar sentidos saudáveis a fim de alcançar maior resistência orgânica. Já a respeito dos ensinamentos sobre moral e civismo, deveria partir principalmente do exemplo dado pelo corpo de professores, associado ao despertar da consciência do dever e responsabilidade enquanto cidadão, formação de caráter e espírito patriótico. É a partir desse envolvimento com a comunidade escolar, com as responsabilidades e disciplina necessárias para o bem-estar, que seriam preparados para a vida social, compreendendo as instruções dadas pelo professor para o exercício ativo das tarefas necessárias e preparatórias para a vida em comunidade.

“Diversificações ulteriores” rememora a preocupação em preparar o aluno para o mundo do trabalho. Depois de passar pela escola única, onde teria seus aprendizados voltados,

⁹ Naquela época, Azevedo referia-se, especialmente, à indústria, lavouras e pesca. “A escola primária, com as suas oficinas de pequenas indústrias, na zona urbana, com seus campos de experiências agrícolas, em zona rural, ou com seus modestos museus de aparelhos de pesca, na região marítima, longe de desviar da lavoura e da pesca para os centros fabris, ou das indústrias para as letras, a população infantil que acolhe, vai assim ao encontro do que deveria ser, ao mesmo tempo que a instrução, o seu fim principal: enraizar o operário às oficinas, o lavrador à terra e o pescador às praias, fazendo-os compreender e amar, com o trabalho produtivo, a vida intensa das fábricas, a tranquila vida rural ou a vida valorosa das grandes pescarias, em que se tempera, na escola permanente da luta com o mar, a energia dos praieiros” (AZEVEDO, 1958, p. 47).

especialmente, para os conhecimentos considerados básicos para o encaminhar da vida, contaria também com a oportunidade de frequentar a escola do trabalho, onde seria preparado através das práticas. Nela, eram ofertados cursos vocacionais, a fim de completar o processo de formação escolar, assim como tentar identificar relações diretas entre os interesses individuais e as ocupações profissionais. Mesmo que essa etapa escolar não fosse obrigatória a todos, assim como a anterior, fora elaborada como organismo da educação popular voltado para a preparação do cidadão ao mundo do trabalho e social.

O texto é encerrado com o tópico “a eficiencia do professorado”. Para Azevedo, a reforma da escola também deveria passar pela formação dos professores, pois não se poderia propor ideais modernos sem explicitar aos mestres os novos conhecimentos. Com a criação de novos espaços escolares e a necessidade de elevar a mentalidade dos indivíduos, prepara-los tecnicamente e torna-los capazes de contribuir para o desenvolvimento social, tornava-se importante para que o professorado carioca se atentasse para as exigências advindas da escola moderna. Para tal, a escola de mestres e contramestres e a escola normal se tornariam os grandes centros de preparação desses sujeitos, que mesmo já atuando profissionalmente poderiam se adaptar aos anseios idealizados para a nova escola popular.

Publicado em português e em francês, o texto escrito por Fernando de Azevedo anunciava as aspirações intentadas para a educação pública carioca, que deveria servir de modelo e inspiração para os demais estados brasileiros. Aparecendo em diferentes periódicos, foi elaborado com o propósito de divulgar as atividades desenvolvidas no sistema educacional da capital federal, simbolizando a articulação com as iniciativas advindas do movimento da Educação Nova. Mesmo que ainda com modificações necessárias para o desenvolvimento, o trabalho realizado no Rio de Janeiro também poderia ser (re)conhecido internacionalmente.

4 Considerações finais

A Reforma da Instrução Pública do Distrito Federal, idealizada por Fernando de Azevedo, foi um dos mais importantes trabalhos que marcaram a educação brasileira do século XX. Com propostas e iniciativas que tentavam reorganizar a escola, inspirado principalmente nos ideais lançados pelo movimento escolanovista dos EUA e da Europa, o educador empenhou-se em implementar ideias e atividades consideradas modernas, na época. Intentavam

que as crianças pudessem “aprender fazendo” e não mais que os conhecimentos escolares estivessem restritos aos ensinamentos do professor. Além disso, a preocupação instaurada nessa iniciativa pairava pela necessidade de reorganizar todo o aparelho escolar. Seu trabalho ganhou tão altas proporções que ficou conhecido também em outros países, como foi o caso da publicação na PEN e a tradução do texto.

Para Adolphe Ferrière também era interessante contar com artigos que tratassem da educação no Brasil. Além de ser o responsável por estreitar contatos com a América Latina, considerava que tinha vocação para a vida pública, logo, sua missão enquanto viajante era conhecer de perto as diversas formas com que outros países se adaptavam aos ideais lançados pelo movimento escolanovista. Ainda que não tenha conseguido concretizar o planejamento que havia feito de conhecer de perto os trabalhos realizados no país, pôde dar conta de pelo menos dois: se reunir com representantes da educação e recolher materiais para o BIEN. Mas o desejo do suíço em conhecer mais de perto o Brasil continuou, e em novos contatos com Lourenço Filho e Francisco Campos sinalizou interesse na possibilidade de retornar no ano de 1933, o que, até então, não se sabe se foi possível.

Sendo assim, é possível observar, a partir das questões aventadas ao longo deste estudo, que a circulação de ideias não se restringia apenas as viagens que os educadores realizaram, mas, também, as trocas de contatos e materiais. Conhecer aspectos a respeito dos sistemas educacionais de outros países também perpassava pelas constantes leituras e análises de obras e textos que tratavam dos trabalhos realizados nas arenas regionais. Dessa forma, intentamos iluminar possibilidades de investigação outras sobre os modos como os trabalhos educacionais desenvolvidos no Brasil eram representados por meio dos escritos. Cabe, também, iluminar a importância dos contatos, das redes de solidariedade e parcerias estabelecidas entre educadores da época para a concretização de iniciativas profissionais, como foi o caso de Ferrière em sua rápida passagem pelo Brasil.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Sara Raphaela Machado de. **Viagem como missão: intercâmbio pedagógico do educador Nestor dos Santos Lima (1913-1923)**. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/1645282013_1-1112-DO.pdf. Acesso em 13 fev. 2023.

AZEVEDO, Fernando. Introdução. **Programmas para os Jardins de Infancia e para as Escolas Primarias**. Rio de Janeiro: Off. Graphics do “Jornal do Brasil”, 1929.

AZEVEDO, Fernando. **Novos caminhos e novos fins**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1958.

CARDOSO, Silmara de Fátima. “**Viajar é ser autor de muitas histórias**”: experiências de formação e narrativas educacionais de professores brasileiros em viagem aos Estados Unidos (1929-1935). Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09122015-144909/publico/SILMARA_DE_FATIMA_CARDOSO_rev.pdf. Acesso em 13 fev. 2023.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A bordo do navio, lendo notícias do Brasil: o relato de viagem de Adolpho Ferrière. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; GONDRA, José Gonçalves. **Viagens Pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007.

COQUOZ, Joseph. **Le Home Educació i Història**, 2012. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/EducacioHistoria/article/download/79009/352796/>. Acesso em 13 fev. 2023.

DE BRUCHARD, Dorothée. **Edição, tradução**: o livro como reescrita. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2012. Disponível em: <http://www.livroseoutrasmidias.org/papers/edicao-tradacao-o-livro-como-reescrita.pdf>. Acesso em 13 fev. 2023.

FAUSTO, Boris. **A revolução de 1930**: história e historiografia. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FERNANDES, Ana Lúcia Cunha. O impresso e a circulação de saberes pedagógicos: apontamentos sobre a imprensa pedagógica na história da educação. In: MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Melo; XAVIER, Libânia Nacif. **Impressos e história da educação**: usos e destinos. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

FERREIRA, Joana Filipa Amaro dos Santos. **Tradução e jornalismo**: uma concepção da prática tradutória como reescrita do texto de partida. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/11626/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Joana%20Amaro%20Ferreira.pdf>. Acesso em 13 fev. 2023.

FERRIÈRE, Adolphe. L’éducation Nouvelle au Brésil. **Pour l’Ère Nouvelle**, n. 67, 1931. Disponível em: <https://www.unicaen.fr/recherche/mrsh/sites/all/modules/ereNouvelle/pdf/1931-67.pdf>. Acesso em 13 fev. 2023.

GONDRA, José Gonçalves. Apresentação. Dossiê: Viagens de educadores, circulação e produção de modelos pedagógicos. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 22, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40821/751375152889>. Acesso em 13 fev. 2023.

HAENGELI-JENNI, Béatrice. **Pour l'Ère Nouvelle**: une revue-carrefour entre science et militance (1922-1940). Thèse de doctorat: Univ. Genève, 2011. Disponível em: <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:18162>. Acesso em 13 fev. 2023.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; GONDRA, José Gonçalves. Viagens de educadores e circulação de modelos pedagógicos. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; GONDRA, José Gonçalves. **Viagens pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007.

PERES, Eliane Teresinha. O diabo inventou a escola? A escola ativa na visão de Adolphe Ferrière. In: 25ª Reunião Anual da ANPED (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação). **Educação**: manifestos, lutas e utopias. Rio de Janeiro: ANPED, 2002. Disponível em: http://www.miniweb.com.br/educadores/teoria_educ/resenha_FERRI%C8RE.pdf Acesso em 13 fev. 2023.

PIRES, Raquel Lopes. **Escritas itinerantes**: a Reforma da Instrução Pública do Distrito Federal na revista *Pour l'Ère Nouvelle* e no *Boletim de Educação Pública* (1927-1930). 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes2021/dRaquel%20Lopes%20Pires.pdf>. Acesso em 13 fev. 2023.

POUR L'ÈRE NOUVELLE. N. 1, 1922. Disponível em: <https://www.unicaen.fr/recherche/mrsh/sites/all/modules/ereNouvelle/pdf/1922-01.pdf>. Acesso em 13 fev. 2023.

RODRIGUES, Elaine; SILVA, Michele Juliana de Carli Anselmo da. A imprensa pedagógica representada pela Revista Brasileira de Educação: uma fonte de pesquisa para a história da educação. In: **X ANPED Sul**, Florianópolis, 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/109-0.pdf . Acesso em 13 fev. 2023.

SIMÕES, Regina Helena Silva; BERTO, Rosianny Campos. Pedagogia científica, brasilidade e formação de professores na escola ativa capixaba em redes de sociabilidade: panoramas do cais. **Acta Scientiarum Education**, v. 41, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/44204/pdf>. Acesso em 13 fev. 2023.

SOLER MATA, Joan. La Escuela Activa de Adolphe Ferrière em la pedagogia española e ibero-americana. In: HERNÁNDEZ DÍAZ, José Maria. **Influencias suizas en la educación española e iberoamericana**. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2016.

VIDAL, Diana Gonçalves. As várias versões da reforma educacional do Rio de Janeiro entre 1927 e 1930. *In*: SILVA, José Cláudio Sooma; VIDAL, Diana Gonçalves; ABDALA, Rachel Duarte. **Fernando de Azevedo em releituras**. Jundiaí: Paco editorial, 2020.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cem anos da New Education Fellowship. *In*: RABELO, Rafaela Silva; VIDAL, Diana Gonçalves. **Escola Nova em circuito internacional**: cem anos da New Education Fellowship. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021.